



*John Natterer*



BOLETIM  
DO  
MUSEU PARAENSE  
DE  
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

---

PARTE ADMINISTRATIVA

---

I

JOHANNES VON NATTERER

Pelo Dr. EMILIO A. GOELDI

---

*(Com um retrato, autographado de um original,  
offerecido pela filha de Natterer)*

Faz hoje 52 annos, que expirou em Vienna d'Austria um dos mais notaveis vultos das sciencias naturaes. Morte repentina ceifou uma utilissima existencia, pondo, imperiosa e impreterivelmente, termo á vida de um homem, que grandes feitos scientificos realisou e maiores, ainda tinha projectado e preparado. Não o julguem pelo numero de livros por elle publicados, pois são poucos—tambem não o julguem pela pequena ou nenhuma importancia, que acaso lhe liga qualquer dictionario ou encyclopedia d'aquelles que vos caiam primeiro ás mãos na bibliotheca que mais proxima fôr, pois os respectivos autores, por via de regra, o desconhecerao. Explica-se isto perfeitamente: o valor real d'este vulto só se revela com toda nitidez áquelles que pisam as mesmas sendas, que o naturalista cujo nome encima estas linhas, aos cultivadores do mesmo campo, aos caracteres que alguma afinidade possuem para as predilecções scientificas e para o rumo especifico da occupação intellectual—e estes são poucos. Dá-se com Natterer o mesmo que com o architecto que morre, deixando de um

FASC. 3 — (BOL. DO MUSEU PARAENSE)



grande e complicado edificio apenas prompto os alicerces: quantos terão os conhecimentos profissionaes e o poder mental, para adivinhar o plano geral no seu todo e nos seus'por-menores?

Quem era Natterer?—Podemos responder em poucas palavras: O maior, isto é, o mais zeloso e o mais fecundo colleccionador zoologico que pisou a America do Sul. Dezoito annos duraram as suas peregrinações, durante o primeiro imperio, pelo Brazil, juntando em mammiferos, aves, em vertebrados em geral, um material tão collossal, uma collecção tão rica e completa, como ninguem antes e depois a fez. E' o homem, que cem vezes citei nos meus livros sobre historia natural d'este paiz, e cujo nome ainda centenas de vezes será encontrado nas paginas das monographias zoologicas ulteriores. Fallei d'elle no meu livrinho acêrca dos mammiferos brazileiros, ás pags. 8 e 31 do capitulo introductorio <sup>1</sup>.

Escreve August von Pelzeln, no prefacio do catalogo das aves colligidas por Natterer no Brazil: «Poucas expedições scientificas tem dado resultados tão grandiosos, como a dos naturalistas austriacos no Brazil. O espolio ornithologico, abrange, como fructo dos esforços do inolvidavel Johannes von Natterer, approximadamente 1.200 especies em 12.293 pelles, das quaes só uma fracção muito insignificante foi adquirida por compra ou presente, sendo tudo o mais colleccionado por elle mesmo. Taes thesouros scientificos só podiam ser alcançados pela coincidencia dos factores os mais favoraveis. Unicamente pela circumstancia, que foi dado a um homem como Natterer, —o qual occupava um dos logares mais salientes entre os ornithologistas e possuia ao mesmo tempo a mais alta idoneidade como caçador, colleccionador e preparador, —explorar em diversas direcções uma terra tão rica qual é o Brazil, durante um espaço de tempo tamanho, resultou a possibilidade de taes successos. E' intuitivo, que o numero das especies por elle descobertas, era grande. Mas não é só pelo lado das novidades que são notaveis as suas collecções. Em gráo igual o são para um outro ramo da investigação ornithologica, e pelo methodo racional do colleccionamento. As aves são providas, com poucas excepções, de

<sup>1</sup> Accentuo o que lá disse — querendo corrigir d'est'arte certa observação lastimavel, que casualmente deparei n'uma publicação official, do tempo do segundo imperio, intitulado «O Brazil na Exposição Universal de Vienna», observação erronea — quasi ridicula —, inspirada talvez por um patriotismo mal comprehendido.



lettreiros contendo o numero successivo das especies, a localidade, o dia e mez, finalmente ainda o sexo. Simultaneamente Natterer redigiu o seu catalogo-manuscripto, no qual, para cada especie e com o respectivo numero, acham-se indicados para um ou mais individuos, todos os caracteres que só são visiveis no individuo fresco ou vivo, como a côr da iris, do bico e das pernas, das partes nuas, a fôrma da lingua, o conteúdo do estomago e do papo, noticias anatomicas, medições do vivo, observações sobre a localidade habitada, o modo de vida, a voz, a distribuição. A exactidão d'estas annotações, de par com o grande numero dos individuos colleccionados, offerecem-nos assim occasião de aprender as differenças de sexo e de idade, como tambem as variações existentes de uma e mesma especie e eventuaes raças locais. De maior importancia porém são as indicações precisas das localidades onde os exemplares foram colleccionados, e do tempo, indicações estas que são apropriadas a nos fornecer um conhecimento da distribuição das aves dentro do territorio do Brazil e da sua existencia nas diversas estações, tal como possuímos de poucas regiões do globo, e tanto mais completo, que Natterer, pela duração da sua estadia, poudé demorar-se mais tempo nos pontos importantes e conhecer assim cabalmente as faunas locais.» Estas palavras dizem a mais estricta verdade e podemos subscrevel-as uma por uma.

Johannes Natterer percorreu o Brazil inteiro, com a unica excepção do extremo Sul (Rio Grande e Santa Catharina) e da zona costeira desde o Pará até o Rio de Janeiro. A ultima d'estas duas lacunas no programma geral foi occasionada por commoções politicas no Brazil; é lastimavel em relação á metade septentrional, quero dizer o trecho do Pará até á Bahia, menos sensível porém quanto á metade meridional, visto que poucos decennios antes este trecho da Bahia até o Rio de Janeiro tinha sido proficientemente explorado pelo excellente principe Maximilian zu Wied-Neuwied. Informa detalhadamente acêrca do itinerario observado por Natterer, em todas as suas peregrinações pelo Brazil, o seu compatriota acima mencionado, August von Pelzeln, nos catalogos sobre a colheita mammalogica <sup>1</sup> e ornithologica <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Brasilische Säugethiere. Wien 1883, pag. 1-2; pag. 125-136.

<sup>2</sup> Zur Ornithologie Brasiliens. Wien 1871, pag. 463 seg.



Se, já assim, Natterer merece a atenção e o respeito de todos quantos se interessam por aquelles que parte activa tem tomado na exploração scientifica do Brazil, considerado no seu todo, para nós, na Amazonia, torna-se isto um dever duplamente sagrado, pois Natterer consumio d'aquelles 18 annos, perto de 6 annos, a terça parte do tempo total, com a visita do magestoso rio e dos seus affluentes, cada qual mais notavel. Podemos affirmar, sem receio de exaggeração alguma, que os conhecimentos scientificos actuaes da zoologia amazonica, mormente no terreno dos mammiferos e das aves, datam do tempo da viagem de Natterer e baseam-se, na sua essencia, especialmente sobre os resultados e as collecções do intrepido viajante austriaco. N'estes dous ramos de zoologia elle foi para a Amazonia, o que foi mais tarde o naturalista inglez Henry Bates em relação á entomologia, o estudo dos insectos, da mesma região. Não vae n'isto uma nota de menosprezo da nossa parte ao trabalho executado no mesmo sentido por outros naturalistas antes e depois d'elle. Quanto aos precusores, proxima publicação nossa dará a entender, por exemplo, que soubemos ser justos para com o naturalista luso-brazileiro Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira <sup>1</sup>, e por outro lado respeitamos os feitos de Spix, embora a elaboração do material colligido por este cientista bavaro provoque o nosso criticismo em numerosos pontos.

Julgamos assim justificado o nosso empenho em popularisar o nome e o merecimento de Johannes Natterer. Pelos titulos acima mencionados adquiriu o direito de ser mais conhecido, mais popular aqui no Brazil do que o foi até agora e o Museu Paraense offerece com maximo prazer os seus prestimos para este fim, honrando os serios esforços de aprofundar a historia natural da mysteriosa Amazonia. Este nosso instituto deve olhar com piedade filial para o vulto d'este grande homem, cuja obra é uma pedra angular do nosso edificio e cuja actividade é um dos pilares do nosso programma, das nossas tendencias scientificas! E além das razões acima especificadas ha ainda uma outra que liga estreitamente o nome de Natterer á Amazonia; logo a diremos.

Nas partes e documentos que seguem o leitor achará os pormenores sobre a estadia de Natterer no valle amazonico, o periodo da memoravel expedição que naturalmente mais de perto nos deve interessar. Igualmente reproduzimos em tra-

<sup>1</sup> *Ensaio sobre o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.* — Pará. — Alfredo Silva & C.<sup>a</sup>. — 1895.



dução fiel, do texto allemão, uma curta biographia do nosso protagonista, da lavra de pessoa que forçosamente de perto conhecia a vida do celebre naturalista—do Sr. Barão Julius Schröckinger von Neudenberg, genro de Natterer.

Natterer foi um trabalhador infatigavel. Isto logo resulta da proporção numerica entre as collecções e o tempo consumido no Brazil. O espolio em aves foi de 12.293 pelles, em mammiferos de 1.179 exemplares. Um simples calculo ensina, que na media, Natterer *preparava quasi duas aves por dia durante a longa estadia de 18 annos*, não exceptuando domingos, dias feriados, os periodos onde não houve possibilidade de colleccionar e de conservar. Em relação aos mammiferos resulta que approximadamente todos os 5 dias elle tinha de preparar um exemplar. O que isto significa, fica claro para quem tem pratica de semelhante trabalho. E não se contentou de trabalhar muito—trabalhou ao mesmo tempo com summo esmero e cuidado, como logo ouviremos do julgamento insuspeito de um contemporaneo, que o observou de perto no Brazil. O exemplo de Natterer serviu de modelo a um ou outro emulo moderno, que procurou tomar-lhe a dianteira, mas com successo isto ainda ninguem o conseguiu, nem quantitativamente, quanto mais qualitativamente. Poderia citar nomes, mas não o faço, por não querer provocar susceptibilidades.

Natterer viajou sem muito apparato, sem acompanhamento numeroso. Reunindo na sua propria pessoa as habilitações de um caçador excellente e de um preparador perfeito, já tinha a grande vantagem de economia no pessoal,—factor este que certamente muito lhe facilitou a liberdade de acção, a possibilidade de locomoção illimitada, cousas que sabem avaliar aquelles que conhecem por propria experiencia todos os impedimentos e difficuldades de uma expedição, em maior estylo. Nos primeiros annos elle teve, é verdade, um companheiro no caçador Sochor. Mas morrendo este em Matto-Grosso, elle realisou o resto das suas viagens sosinho, quero dizer sem ajudante scientifico propriamente dito. Todavia, Natterer teve o geito e a paciencia de arranjar um, que finalmente quasi merecia a qualificação alludida—educou para estes fins um pretinho de nome Luiz. O que Natterer conseguiu fazer d'este rapazinho preto, vê-se pelas numerosas citações, que o seu chefe faz no correr dos catalogos acerca dos



mammiferos e das aves. Sabemol-o, outrosim, por um interessante trecho do livro do celebre zoo-geographo Alfred Russel Wallace, tratando da narrativa das viagens realizadas no Amazonas e no Rio Negro <sup>1</sup>. Lê-se no Capitulo V, pag. 112, o seguinte: «Como não havia muita abundancia de insectos n'este tempo do anno, eu quiz arranjar um caçador para matar passaros para mim e entrei em arranjos com um preto chamado Luiz, que tinha bastante pratica. Vivêra com o Dr. Natterer durante toda a sua estada de dezoito annos no Brazil, tendo sido comprado por elle no Rio de Janeiro, ainda rapaz; e quando o Doutor sahiu do Pará, em 1835, deu-lhe a liberdade. Toda a sua occupação emquanto esteve com o Dr. Natterer era atirar e ajudar a preparar as pelles dos passaros e outros animaes. Elle possuia já um pedaço de terra e tinha economisado o bastante para comprar elle mesmo dois escravos,—um gráo de previdencia a que raras vezes attinge o indio negligente. Era natural do Congo, e homem muito alto e bem feito. Concordei dar-lhe dez tostões (2 sh. 3 d.) por dia e comida. Divertia-me muito contando as suas viagens com o Doutor, como sempre chamava a Natterer. Dizia que este tratara-o sempre bem e dava-lhe pequenos presentes quando elle trazia-lhe um passaro desconhecido. Luiz era um excellente caçador. Andava no mato desde a manhã até á noite, indo muito longe e trazendo geralmente para casa algum passaro interessante. Arranjou-me logo diversos cardaes cantores, surucuás de peito vermelho, tucanos, etc. Conhecia os lugares predilectos e os habitos de quasi todos os passaros e sabia imitar os seus cantos de modo a chamal-os a si.» <sup>2</sup>

Um precioso trecho sobre o vulto de Natterer conservou-nos Auguste de St. Hilaire, na sua obra acerca das suas viagens realizadas na então capitania de São Paulo. Certo dia do anno 1821 para 1822 encontraram-se em Ypanema, na conhecida fabrica de ferro na zona limitrophe com o sertão paulista, tres naturalistas estrangeiros, cujos nomes ficaram

<sup>1</sup> A narrative of travels on the Amazon and Rio Negro. London (River et C.<sup>o</sup>) 1853.

<sup>2</sup> Este trecho é para fazer inveja da bella occasião que Wallace teve de engajar um elemento tão util. Hoje em dia — que differença! Não se acha mais uma pessoa que saiba tupy, e caçadores da raça do famoso Luiz, em vão serão procurados! — (G.)



ligados á exploração scientifica do Brazil. Um era o austriaco Natterer, que em Ypanema quasi um anno inteiro se demorou, — outro era o joven prussiano Sellow, emissario da academia de sciencias de Berlim e protegido de Alexander von Humboldt, o terceiro era o eminente botanico francez, o autor do mesmo livro. Auguste de St. Hilaire estabelece um confronto espirituoso e sagaz entre os dous collegas, do ramo zoologico. Não me lembro das palavras textuaes do referido trecho, e não possuindo aqui o livro em questão, não posso citar literalmente. Lembro-me, porém, perfeitamente bem, que o illustrado botanico francez tece um elogio, sem reserva alguma, a Natterer, que elle descreve como sério, digno, cortez, sem todavia ser communicativo demais, zeloso no seu trabalho, salientando ainda especialmente a perfeição não igualada nos misteres ou occupaões taxidermicas, e a circumstancia que nas pelles não se via uma gotta de sangue. Bastante mal sahio-se por outro lado o joven Sellow d'este exanie. Representa-o como ambicioso, orgulhoso, de maneiras pouco captivantes e um trato repulsivo — em summa, o character do emulo de Humboldt não agradou ao perspicaz botanico francez. Entraria aqui alguma cousa da antiga rixa entre representantes dos dous povos? . . . Não o posso acreditar, pois julgo que Auguste de St. Hilaire possuia educação bastante para elevar-se acima do terreno mesquinho de differenças politicas herdadas.

Um outro contemporaneo, tambem francez, o Barão de la Fresnaye, intitolou, em 1846, o sabio Natterer «le plus habile ornithologiste de l'époque», como se vê na parte ornithologica da expedição de F. de Castelnau <sup>1</sup>.

As grandiosas collecções de Natterer foram para Vienna d'Austria, onde na sua quasi totalidade podem ser vistas ainda hoje, formando a pedra mais preciosa do Museu de Historia Natural d'aquella capital. Foi feliz com as suas remessas, não tendo perdido, em vida, senão a collecção de animaes vivos trazidos do Amazonas, destinados ao Jardim Imperial de Schoenbrunn, immolados pelos insurrectos no Pará, no tempo da «cabanagem». Parece que foi a unica adversidade maior, que Natterer teve de soffrer, debaixo d'este ponto de vista,

<sup>1</sup> Animaux nouveaux ou rares etc., de l'Amerique du Sud. Oiseaux, par M. O. Des Murs, pag. 4 (Paris 1855).



durante a sua longa estadia no Brazil e o resto da sua vida em Vienna, ao passo que A. R. Wallace perdeu tudo n'um naufragio perto do Pará, não salvando senão a vida e — a lembrança e as impressões das viagens realizadas na Amazonia.

Cinco annos, porém, depois da morte de Natterer, em 1848, um grande incendio destruiu o antigo Gabinete Imperial de Historia Natural de Vienna. N'esta lamentavel catastrophe perderam-se a collecção de esqueletos e parte da dos peixes colleccionados por Natterer, e quasi todos os manuscriptos e diários relativos ás viagens no Brazil, salvando-se felizmente as outras collecções.

E' uma coincidencia singular, que por incendios já duas vezes perderam-se dados e collecções de summa importancia relativos á historia natural da Amazonia, acarretando prejuizos irreparaveis e retardando desastrosamente o progresso scientifico: o primeiro foi o de Vienna, o segundo o do antigo Museu de Cambridge, na America do Norte, causando a perda total da colheita de Louis Agassiz, feita durante a expedição, que foi assumpto de um artigo nosso no fasciculo anterior d'este *Boletim*. É mais uma circumstancia exquisita: foram principalmente as collecções ichthyologicas provenientes do Brazil que sempre foram perseguidas por uma má sorte, pois consta-me que a colheita feita por Wallace e totalmente perdida no naufragio acima mencionado, era devéras importante em relação á classe dos peixes.

---

Trabalhos impressos de propria lavra, Natterer poucos legou á posteridade, já acima o declaramos. Ao nosso saber, são apenas tres: *uma noticia sobre vermes intestinaes*, datando ainda do tempo da mocidade, da epocha agitada em que o continente europeu soffria debaixo de uma conflagração geral, produzida pelas guerras napoleonicas—e dous outros, já datando do tempo depois da volta do Brazil, tratando um sobre o *Lepidosiren paradoxa*, outro sobre os *Crocodylides (jacarés) sul-americanos*. Duas obras de maiores dimensões, porém, ficaram em phase de projecto; a morte repentina de Natterer veio pôr o ponto final em ambas, matando uma em estado já adeantado, porém, não madura para o prélo, e a outra ainda inteiramente em embryão. Com o Prof. Andreas Wagner, de München, o douto conhecedor dos mammiferos, elle quiz publicar uma obra sobre os «*Mammiferos do Brazil*», encarre



gando-se elle da parte biologica e zoogeographica, ao passo que Wagner devia redigir a parte systematica <sup>1</sup>. Foi esta que ficou paralyzada já nos primeiros passos preliminares. Além d'esta, Natterer trabalhou activamente n'uma obra independente sobre *ornithologia geral*, como sãbemos pela biographia do seu genro—esta, no interesse da qual elle fez aquellas viagens pelos Museus europeus, estava principiada, mas nem este principio existe hoje, pois foi preza do grande incendio de 1848.

Uma vez morto o autor e organisador d'aquellas collecções phenomenaes, muda aquella fonte insubstituivel de informações directas, inutilizado aquelle riquissimo thesouro de saber, a elaboração scientifica do material, naturalmente não poude ser activada com a mesma presteza. Certamente, estamos firmemente convictos d'isto, não era falta de interesse, que retardava uma rapida successão de publicações, mas uma certa falta de coragem, facillima de explicar-se pelas dimensões d'este material. Quem não havia de recuar, no primeiro momento? Era acostumar-se com o tamanho acabrunhador da tarefa.

Encetou-se com o tempo esta elaboração. Em vez de effectuar-se em fórma de vigorosa e potente correnteza, fez-se gotta a gotta. Em vez de harmoniosa e homogenea, ficou fragmentaria e heterogenea. Wagner continuou a publicar ainda certos capitulos sobre mammiferos brasileiros, baseados na colheita de Natterer; juntou-os, ora como supplementos á grande obra de Schreber <sup>2</sup>, ora inseriu-os nas memorias da Academia de München <sup>3</sup>. São sempre valiosos sobretudo no que diz respeito aos roedores, os morcegos e as quicas menores. Kner <sup>4</sup> e Heckel <sup>5</sup> trabalharam sobre certos grupos de peixes brasileiros—tambem são dissertações importantes, que merecem ser consultadas. Sobre a mesma classe recentemente Steindachner <sup>6</sup> emprehendeu uma série de estudos, indispensaveis aos cultores da ichthyologia brasileira. Diesing <sup>7</sup> apro-

<sup>1</sup> «Münchener Gelehrte Anzeigen» XVI, pag. 73.

<sup>2</sup> Die Säugthiere in Abbildungen nach der Natur mit Beschreibungen von Dr. J. C. D. von Schreber. Fortgesetzt von Dr. J. A. Wagner. (1775-1855).

<sup>3</sup> Beiträge zur Kenntniss der Säugthiere Amerikas. München (1847-1848).

<sup>4</sup> Dr. R. Kner, a) Die Familie der Characinen. Wien 1858.—b) Die Panzerwelse (Loricarinae 1853).

<sup>5</sup> Jacob Heckel, Johann Natterer's neue Flussfische Brasiliens (I. Labroiden) Wien 1840.

<sup>6</sup> Dr. F. Steindachner a) Ichthyologische Notizen (IX) (1864-1870).—b) Beiträge zur Kenntniss der Flussfische Südamerikas. Wien (I IV) 1879-1882.

<sup>7</sup> Dr. C. M. Diesing, Systema Helminthum 2 vol. Vindobonae (1850).



veitou o copioso material helminthologico reunido por Natterer no Brazil, material que não deixa de impôr-se ao nosso respeito, pois é quasi incrível o numero de vertebrados examinados pelo incansavel explorador em relação aos seus vermes intestinaes e os seus parasitas internos. E ainda pelo ultimo fasciculo do nosso *Boletim* vê-se que tambem já os myriapodos brasileiros, do espolio de Natterer, acharam competentes elaboradores em Saussure e Humbert <sup>1</sup>.

Se todos estes trabalhos, baseados em todo ou em parte sobre as collecções zoologicas de Johannes Natterer, estão disseminados sobre porção de obras, apresentando um triste aspecto de esphacelamento litterario, com intima satisfação constatamos que o mesmo não se dá, pelo menos em relação ao espolio em mammiferos e aves brasileiras. Houve um projecto zoologo e paciente investigador, compatriota do protagonista e zeloso funcionario do Museu Viennense, que dedicou grande parte da sua vida ao estudo do respectivo material, elaborando-o com palpavel amor e admiravel persistencia. O Prof. August von Pelzeln, que infelizmente hoje tambem já não pertence mais ao numero dos vivos <sup>2</sup>, publicou em 1871 um livro intitulado «Zur Ornithologie Brasiliens», e em 1883 um outro «Brasilische Säugethiere», ambos dedicados exclusivamente aos resultados de Natterer. Sabemos, que elle tencionava continuar, preparando outra publicação no mesmo genero com relação á colheita em reptis e amphibios. Mais uma vez a morte veio cruzar este projecto. Quem assumirá a herança scientifica?

Os dous livros do Prof. August von Pelzeln são catalagos, aridos se querem, destituídos de quaesquer ornamentos rhetoricos. São intragaveis para leigos em materia zoologica, mas são documentos de alto valor para o cientista. Eu posso dizer, que são aquelles livros que mais vezes consulto aqui no Brazil — raro é o dia, em que não tenho de abril-os.

---

Natterer conseguiu reunir no Brazil 205 especies de mammiferos. Em novas especies descobriu não menos de 73, mais

<sup>1</sup> Zoologie du Mexique, VI<sup>ème</sup> partie, seconde section (Paris 1872).

<sup>2</sup> Falleceu em 2 de Setembro de 1891, na idade de 66 annos. — Biographia na «Ibis» de Londres, 1892, pag. 188 seg.



da terça parte <sup>1</sup>. Entre as novidades merecem especial menção 4 especies de Simios (macacos), 29 especies de Chiropteros (morcegos), 24 especies de roedores e 11 especies de Marsupiaes (mucuras e xixicas). Os quatro novos macacos são: *Cebus nigrivittatus* («Caiarara da Serra»), *Callithrix caligata* («Uaia-pussá»), *C. brunnea* («Bocca d'agua»), *Hapale chrysoleucos*— todos da Amazonia.

Muito grande é o numero das aves novas descobertas por Natterer no Brazil. Uma rapida orientação, que debaixo d'este ponto de vista acabo de emprehender, ensina-me que foram pelo menos 205 especies. Ora, sendo o total das aves scientificamente conhecidas no Brazil, de 1.680 especies <sup>2</sup>, importa isto quasi a fracção de 1/8 de toda a aviaria brasileira.—São numericamente consideraveis as descobertas relativas ás ordens dos Raptatores (7), dos Psittaci (4), dos Picariae [*Rhamphastidae* (3), *Picidae* (13), *Caprimulgidae* (9), *Trochilidae* 8], dos Passeres [*Tanagridae* 6, *Fringillidae* 10, *Cotingidae* 9, *Formicariidae* 41, *Tyrannidae* 28], dos Gallinae (10). De Columbæ (Pombos) Natterer descobriu 3 novas especies, de Grallatores 4 especies. Esta synopse, embora summaria, deixa entrever a importancia fundamental que resulta em materia de ornithologia da expedição do incansavel naturalista realisada em territorio do Brazil.

Comprehensivel é que a influencia que Natterer tão justamente exercia no terreno da zoologia dos vertebrados sul-americanos, encontrou uma expressão de gratidão por parte de muitos scientists d'aquella epocha, que lhe dedicaram porção de animaes novos. Entre os Mammiferos ha por exemplo um morcego, que Fitzinger baptizou *Nycticejus Nattereri*. Entre as aves lembro-me n'este instante de um *Chrysotis Nattereri* (Papagaio), de um *Pteroglossus Nattereri* (Araçary), de um *Momotus Nattereri* (taquára), de uma *Cotinga Nattereri* (anambé), de uma *Lurocalis Nattereri* (bacuráu), de um *Picus Nattereri* (pica-páo), de um *Tachyphonus Nattereri*, de uma *Pipra Nattereri* (tangará, arapurú), de uma *Penelope Nattereri* (Jacú), e estes ainda não são todos. Entre os Reptis ha uma cobra elegante com o seu nome—o *Thamnodynastes Nattereri*, pertencente á familia dos ophidios, conhecidos

<sup>1</sup> Orço approximadamente em 250 especies o total dos mammiferos propriamente brasileiros até hoje descriptos, importando quasi a metade das especies neotropicas, que Wallace calculou em 504. Veja Goeldi, «Mammiferos do Brazil» pag. 8.

<sup>2</sup> Goeldi «Aves do Brazil» (I) pag. 8.



pelo povo brasileiro com o nome de «cobra-cipó». No ultimo fasciculo do *Boletim* acha o leitor entre os Myriapodos brasileiros duas especies dedicadas ao mesmo naturalista, um *Oxyurus* (sob n.º 15) e um *Spirobolus* (sob n.º 43). E assim por deante: ha peixes com o seu nome (*Pachyurus Nattereri*), não poucos insectos, etc., e longe nos levaria enumerar todos estes casos, onde Natterer figura como padrinho.

Quando mudou em mim a resolução de colligir os materiaes para uma noticia biographica do eminente naturalista austriaco, afim de divulgar-a aqui no Brazil, paiz que afinal de contas não póde deixar de interessar-se pelo homem, que tanto se interessou por esta terra, dirigi-me á Bibliotheca da Universidade de Vienna, expondo as minhas intenções e o meu projecto. Foi em 17 de Agosto de 1894. Com extrema gentileza fui immediatamente attendido, recebendo eu officialmente, por ordem do Director da dita Bibliotheca, o Sr. Grassauer, já em 11 de Outubro de 1894 copias de biographias e utilissimas indicações acêrca de litteratura.

O Sr. Director da Bibliotheca Universitaria chamou além d'isto a minha attenção para o facto, que vivia ainda pessoa, que de certo poderia fornecer mais amplas informações—a propria filha de Natterer, a baroneza Gertrude von Schröckinger. Logo dirigi-me a esta Senhora, pedindo-lhe o seu auxilio para o meu plano e rogando um retrato de Johannes von Natterer, que eu nunca tinha visto em publicação alguma. Qual não foi a minha surpresa, quando descobrí que ella era—uma brasileira, nascida no Amazonas, uma respeitabilissima matrona, que, embora não fallando mais a sua lingua materna, ainda bem se lembrava das matas da sua terra natal, das margens do Rio Negro, e com summo prazer logo estava prompta para aviventar a memoria do seu notabilissimo pae, por quem mostrava uma veneração commovente. Eis a traducção da primeira carta que recebí:

«VIENNA, 12/XII 1894.

«*Prezado Sr. Director.*—Meus agradecimentos pela sua carta e a dedicatoria de suas obras sobre «Mammiferos» e «Aves do Brazil», que tanto me honra.

«Enche-me de justo orgulho e jubilo que meu bom pae,



apezar de morto ha mais de 50 annos, cada vez mais apreciação encontre e mais se saliente o seu vulto phenomenal.

«E que do outro lado do oceano, no paiz que elle investigou durante 18 annos,—*paiz que elle amou como a sua patria e cuja grandiosa vegetação, variadissima fauna e incomparavel céo estrellado sem duvida alguma o teriam levado outra vez para lá*—, se acha um sabio, que movido por nenhum outro motivo senão o do amor á sciencia, se empenha em aviventar e popularisar no Brazil mesmo a memoria e os merecimentos d'aquelle que já tanto tempo não está mais vivo—esta circumstancia é que me impõe a gratidão a mais indelevel e me causa immensa satisfação!

«Aqui, em Vienna, a conclusão do novo edificio do Museu de Historia Natural, finalmente tornou possivel coordenar completamente as ricas collecções de meu pae, effectuando-se assim a sua resurreição espirital no interior e no exterior.

«Conforme o seu desejo mando-lhe duas lithographias de meu pae, das quaes eu lhe peço que accite, como lembrança, para si pessoalmente, aquella que não tem assignatura. É a melhor, apesar de não reproduzir com toda fidelidade desejavel a clemencia e a clareza da sua physionomia. Cortei a assignatura de uma das suas cartas—talvez uma mão mais dextra que a minha a grudará debaixo do retrato. Incluo ao mesmo tempo um necrologio contemporaneo e uma copia de um discurso, que meu marido fez ha tempo. Talvez uma ou outra cousa lhe parecerá aproveitavel.

«Bastante lastimo não ter me exercitado mais desde a minha infancia na lingua portugueza. Custa-me a leitura dos seus livros que tanto me interessam e dos quaes adivinho o valor; auxiliam-me entretanto um dictionario portuguez e o conhecimento da lingua italiana.

«Ainda uma vez,—os agradecimentos cordiaes de uma Senhora idosa e filha amorosa que passa os dias, que lhe restam, no culto de lembranças queridas!

«Que Deus lhe favoreça com a sua protecção, abençoando a sua piedade leal para com os precursores, a sua actividade e as suas generosas intenções e importantes emprezas!—Com a expressão de sincera admiração.—Sua dedicada

BARONEZA VON SCHRÖCKINGER».

Ainda não faz muitas semanas, que recebi da illustre Senhora outra carta, em resposta a uma minha, na qual tive de informar, que da primeira remessa apenas a carta de 12 de



Dezembro, e os impressos me tinham chegado, ao passo que os dous retratos se tinham extraviado n'aquelle minotauro, que se chama Correio. Recebi mais dous retratos—esta vez—registrados.

Esperei poder fazer agradavel surpresa á filha de Johannes von Natterer com o terceiro *Boletim* do Museu Paraense, contendo uma merecida homenagem ao seu pae, proveniente do torrão, que por tantas razões lhe deviam ser caras. Esta esperança não se realisou, pois o neto do eximio naturalista austriaco me communicou a morte da Baroneza Gertrude von Schröckinger, de 63 annos de idade, que teve logar no dia 8 de Maio d'este anno. Não lhe foi dado alcançar em vida ainda estas singelas linhas escriptas com efficaz auxilio d'ella e acompanhadas pelo retrato gentilmente fornecido por ella. Singular coincidência!

De parentes e descendentes de Natterer vivem, que eu saiba, em Vienna d'Austria um neto, que é official de cavallaria, o Sr. Barão Erich Schröckinger von Neudenberg, e um sobrinho, o Sr. Dr. Konrad Natterer, provector chimico e «Privat-Dozent» do mesmo ramo na Universidade da capital austriaca.

Pará, em 17 de Junho de 1895.

DR. EMILIO A. GOELDI.

NOTICIA BIOGRAPHICA SOBRE JOHANNES NATTERER  
REDIGIDA PELO SEU GENRO

Johannes Natterer nasceu no dia 9 de Novembro de 1787, em Laxenburg, perto de Vienna (Austria). Seu pae era lá falcoeiro imperial, sendo mesmo colleccionador zeloso de aves e insectos. Talvez poucas pessoas d'aquellas que visitam os salões do imperial gabinete zoologico, saibam que a collecção particular de um simples falcoeiro formava o nucleo de crystalisação d'aquelles thesouros, que hoje já tão ricos são.

O imperador Francisco comprou em 1793 a collecção de aves e insectos de Natterer, pae, mandou collocal-a em Vienna nomeando o antigo possuidor inspector.



O amor do pae para as obras da natureza passou tambem para o filho João, que estudou primeiro no Gymnasio dos Piaristas, e depois frequentou como hospitante em diversos institutos de ensino superior as aulas de chimica, anatomia e historia natural descriptiva. Ao mesmo tempo apprehendeu o estudo de diversas linguas modernas e do desenho, adquirindo n'este ultimo uma grande perfeição. Seu pae fez d'elle simultaneamente um excellente caçador e taxidermista. Apesar de autodidacto em muitas cousas, Natterer estava de posse de todos aquelles conhecimentos, que tanto lhe facilitaram mais tarde a sua carreira de naturalista.

Já em 1806 e 1808 Natterer percorreu os paizes da coroa Hungara, depois a Styria e o littoral austriaco. Em 1809 foi aspirante, sem vencimento, do Imperial Museu Zoologico e n'esta qualidade acompanhou os thesouros da natureza e artisticos da residencia, foragidos da invasão franceza, para a Hungria <sup>1</sup>. Esta occasião Natterer aproveitou para excursões no Banato e na Slavonia, voltando em 1810 para Vienna. Aqui com zelo se occupou da helminthologia <sup>2</sup>, viajou ás suas proprias expensas, nos annos 1812 a 1814 na Italia até a Calabria, e por diversas vezes examinou as nossas costas no mar adriatico. Em 1815 Natterer foi enviado para Paris, para auxiliar na volta dos objectos de arte e de sciencia reclamados, e elle aproveitou a estadia na grande capital franceza para o alargamento dos seus conhecimentos de historia natural <sup>3</sup>. Em 1816 obteve a nomeação de assistente do imperial gabinete de objectos da natureza, e em 1817 foi designado membro da expedição, destinada a acompanhar a imperial princeza a archi-duqueza Leopoldina, noiva do principe herdeiro Dom Pedro do Brazil, e a investigar em seguida este paiz debaixo do ponto de vista da historia natural.

Esta expedição consistia além de Natterer ainda do Professor Mikan e Dr. Pohl, de Prag., do imperial jardineiro Schott, do imperial caçador Sochor e dos pintores Ender e Buchberger. O governo do rei da Baviera aproveitou a occasião para delegar os Drs. Spix e Martius, o governo de Toscana o naturalista Raddi. O embarque dos diversos membros da expedição realisou-se da seguinte fórma: Dr. Pohl e o pintor Buchberger, mais Raddi, no sequito de S. A. I. R.

<sup>1</sup> Era então director do estabelecimento o Dr. von Schreibers.

<sup>2</sup> «Noticia de uma collecção consideravel de helminthos» (Vienna 1811), editada por Natterer, em collaboraçãõ com Schreibers e Bremser.

<sup>3</sup> Foi sobretudo no «Jardim das plantas»



da archi-duqueza em Livorno, na corveta portugueza *Dom João*. Prof. Mikan, o pintor Ender e os bavaros Dr. Spix e Martius, em Trieste, na fragata *Austria*. Natterer com o jardineiro Schott e o caçador Sochor, igualmente em Trieste, na imperial fragata *Augusta*. Estas duas fragatas levantaram ferro no porto de Trieste em Março de 1817, mas logo nos primeiros dias foram separadas por uma violenta tempestade, que tanto maltratou a *Augusta*, que, um casco sem mastro, só com dificuldades alcançou o porto de Chioggia, tendo lá de sujeitar-se durante sete semanas aos reparos das avarias. Natterer aproveitou esta residencia involuntaria, fazendo excursões, ao passo que a fragata *Austria*, menos prejudicada, aportou em Pola, seguindo depois viagem para o Brazil, onde chegou já em Julho do mesmo anno.

De Chioggia a *Augusta* fez-se de vela em 31 de Maio, para Gibraltar, esperando lá a chegada da noiva imperial, a bordo da corveta portugueza *Dom João*, até 1 de Setembro. achando Natterer d'est'arte occasião para investigar a ponta meridional da Hespanha. Proseguindo então na viagem para o Brazil, aportou ainda em Funchal, capital da ilha da Madeira, sobrando, todavia, só dia e meio para excursões. Em 5 de Novembro de 1817, finalmente, a fragata *Austria* ancorou em frente da ilha das Cobras, na magnifica bahia do Rio de Janeiro.

Assim a expedição inteira achava-se reunida no ponto de partida de seu destino, para dissolver-se logo em diversas turmas. Na discussão do plano geral logo ficou evidente que, attento a enorme extensão do imperio, só poderia haver esperança de dar, em parte pelo menos, conta da immensa tarefa, dividindo-se as forças existentes. O espaço de tempo primitivamente fixado pelos nossos naturalistas para a estadia no Brazil, era só de dous annos, mas o Prof. Mikan já voltou em 1 de Junho de 1818 para a Europa, com o primeiro transporte geral das collecções até lá reunidas. Com elle foram tambem os dous pintores Ender e Buchberger, o primeiro porque não podia absolutamente supportar o clima, o segundo porque em consequencia de uma queda infeliz só depois de pouco tempo na Europa tomou exito letal. O Dr. Pohl demorou-se mais tempo, viajando pelas provincias de Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes e parte do Pará, mas vóltou já no mez de Abril de 1821 para a Europa. Poucas semanas depois seguiu-se-lhe tambem o jardineiro Schott, de sorte que ficaram no Brazil unicamente Natterer com o caçador Sochro.



As viagens que o infatigavel naturalista realisou durante uma residencia de quasi 18 annos no Brazil, podem ser divididas em 10 periodos, a saber:

- I—Viagem de Novembro de 1817 a Novembro de 1818, limitando-se aos arredores do Rio de Janeiro.
- II—Viagem de Outubro de 1818 a Março de 1820, abrangendo a Ilha Grande e parte da provincia de S. Paulo.
- III—Viagem de Julho de 1820 a Fevereiro de 1821 para a parte oriental de S. Paulo até Curitiba, em Paraná, recebendo ordem do ministro austriaco, de voltar para o Rio, via Parana-guá. Elle devia seguir agora para Matto-Grosso, mas tendo-se apresentado difficuldades, o ministro ordenou-lhe que procurasse em Ypanema sua bagagem e o caçador Sochor, que lá tinha deixado, e voltasse então para a Europa. Contra isto Natterer representou officialmente, declarando que no peor dos casos elle mesmo queria ficar ás suas proprias expensas, e executar assim projectos já feitos de viagens maiores.
- IV—Viagem de Fevereiro de 1821 a Setembro de 1822, de Ypanema, para onde Natterer tinha voltado, esperando a decisão de Vienna. Visitou as partes antes não percorridas das provincias de S. Paulo e Rio de Janeiro.
- V—Viagem principiada em Outubro de 1822, depois que chegou da Europa o consenso para prolongar a estadia, e os meios necessarios. Natterer seguiu para Cuyabá, em Matto-Grosso, onde fez uma parada curta em Dezembro de 1824.
- VI—Viagem de Janeiro de 1825, passando por Caiçara, para Villa Bella de Matto-Grosso, capital da provincia sita quasi nos limites com a Bolivia. Diversos acontecimentos desagradaveis causaram aqui uma parada maior. N'uma excursão para S. Vicente adoeceu o caçador



Sochor de febres de máo character, e morreu apezar do tratamento cuidadoso de Natterer. Pouco tempo depois elle mesmo adoeceu da mesma molestia e, tendo uma perigosa recahida, precisou de muito tempo para o seu completo restabelecimento. N'este intervallo naturalmente tambem os preparativos para a futura, a mais perigosa tarefa, só avançaram lentamente.

VII—Viagem desde Julho de 1829, descendo o Rio Guaporé e Madeira (veja itinerario detalhado).

VIII—Em 1830 a expedição ao Rio Negro (veja itinerario detalhado).

IX—Expedição ao Rio Branco e viagens nos arredores da Barra do Rio Negro. Agosto de 1831-1834. (Veja it. det.)

X—Viagem ao Pará e curso inferior do Amazonas. A execução da exploração costeira até a Bahia ficou frustrada pela revolução. Natterer perdeu, no cerco da cidade pelos insurrectos, quasi tudo o que possuia, mormente todos os animaes vivos, matando os revolucionarios tudo, e comendo por exemplo logo a bella anta que elle tinha trazido. O nosso explorador voltou para Vienna em 13 de Agosto de 1836, via Londres, depois de uma ausencia da patria de 18 annos.

---

As grandiosas collecções de Natterer, accumuladas durante todas as viagens no Brazil e enviadas para Vienna em transportes parciaes, consistiam de <sup>1</sup>:

430 especimens de mineraes.  
1.729 vidros com helminthos.  
1.024 exemplares de molluscos.

<sup>1</sup> É notorio que com as collecções de Natterer ganhou o Museu de Vienna logo dimensões seis vezes maiores do que antes.



		409 exemplares de crustaceos.
32.825	»	de insectos.
1.671	»	de peixes.
1.678	»	de amphibios.
12.293	»	de aves.
1.146	»	de mammiferos.
125	»	de ovos.
192	»	de craneos.
		42 preparações zootomicas.
		242 amostras de sementes.
		147 amostras de madeiras.
		216 moedas.
1.492		objectos ethnographicos, sendo vestimentas, instrumentos, armas, etc., de aborigenes sul-americanos, como uns 60 glossarios d'estes.

Depois da sua volta Natterer entrou no imperial gabinete de historia natural como «custos-adjuncto», sendo-lhe abonado uma melhora de vencimento. Logo encetou os trabalhos preliminares para uma obra critica sobre a ornithologia inteira, e para este fim viajou nos annos de 1838 e 1840 primeiro pela Allemanha do Norte, Dinamarca, Suecia e Russia, depois pela Allemanha do Sul, França, Inglaterra e Hollanda. Infelizmente uma congestão pulmonar pôz no dia 17 de Junho de 1843 de repente um fim á agitada vida de Natterer, na idade de 56 annos. Por consequencia não só ficou por acabar em manuscripto a sua grande obra ornithologica, mas esta ainda por cima foi destruida no incendio do Imperial Gabinete de Historia Natural, no fim do anno de 1848, juntamente com a maior parte das collecções particulares, a bibliotheca e os diarios de Natterer. Pela morte repentina de Natterer ficou tambem interrompida a elaboração de uma obra sobre os mammiferos do Brazil, obra que elle pretendia redigir em collaboraçãõ com o Prof. Andreas Wagner, de München. Assim temos pela mão de Natterer unicamente duas monographias publicadas: a memoria sobre o *Lepidosiren paradoxa* Fitz, descoberto no Brazil, e uma outra sobre os jacarés sul-americanos.

Resulta do resto da correspondencia, que ficou nas minhas mãos, a auctoridade de que gosava nos circulos scientificos estrangeiros, especialmente no terreno da ornithologia, no qual



decididamente era um corypheu. O principe Lucien Bonaparte, Lichtenstein, Menetrier, Baer, o principe Maximilian zu Wied, Lamarrepiquot, Brandt, Guerin-Meneville e muitos outros pronunciam nas suas cartas a sua alta estima do saber de Natterer, appellando em questões duvidosas para a especial competencia d'elle e manifestam outrosim a estima e sympathia, que lhes inspira a modestia e o modo despretencioso do illustre viajante. Da universidade de Heidelberg, Natterer obteve ainda, estando no Brazil, e sem o minimo empenho por parte d'elle, o gráo de «Doutor em Philosophia», *honoris causa*, e muitas sociedades estrangeiras de sciencias naturaes o nomearam seu socio, como a «Senckenbergische» em Frankfurt A. M., a de Berlim, etc. A' Societé Cuvierienne, em Paris, elle pertencia na qualidade de «membre fondateur».

Natterer casou-se no Brazil, em Barcellos, no Rio Negro, com a Sr.<sup>a</sup> Maria do Rego, a qual porém, pouco tempo sobreviveu á volta para a Europa, morrendo com duas crianças em consequencia do clima não acostumado. Ficou unicamente a filha mais velha, Gertrude, nascida lá nas florestas perto da Barrá do Rio Negro, e é esta que tenho a felicidade de poder chamar a minha senhora.

JULIUS SCHRÖCKINGER RITTER VON NEUDENBERG.

(† 1882).

---

SETIMA VIAGEM

Natterer embarca em Matto-Grosso (Villa Bella), no dia 15 de Julho de 1829. Passa a foz do Rio Galeira no dia 20 de Julho, alcança a volta do Campo dos Veados em 29, a foz do Rio Paragau em 30, o Porto dos Guarajús no mesmo dia (?), a bahia grande por cima dos campos dos Amigos, em 2 de Agosto, Santa Rosa em 8 de Agosto. Acha-se na embocadura do Rio Baueres em 9 de Agosto, na do Rio Itonamas no mesmo dia (?), e demora-se no Forte do Principe da Beira do dia 10 até o dia 18 de Agosto.

Entra no Rio Mamoré, 21 de Agosto. Vence a cachoeira de Guajará-mirim em 25, a da Bananeira entre 3-6 de Setembro, a do Páo Grande em 9 e 10, e a Lage, a ultima do Mamoré, em 11 de Setembro.

Entrando no Rio Madeira transpõe a primeira cachoeira



durante os dias 11 a 17 de Setembro, a das Araras em 28, 29, passa na foz no Rio Abuná em 29 (?), vence outra vez a cachoeira das Pederneiras, durante os dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, a dos tres irmãos no mesmo dia, o Caldeirão do inferno (a mais perigosa) no dia 18 do mesmo mez, a dos Morrinhos em 20, entretém-se no Salto Theotônio desde o dia 21 até 8 de Novembro, alcança a foz do Rio Juary em 10 de Novembro, a do Rio Mahissy em 12. Chega em São João do Crato, na margem esquerda do Madeira, no dia 13 de Novembro, na Sapucaia-rocca, então missão para os índios Muras, no dia 22 de Novembro.

Entrando em Borba no dia 24 de Novembro de 1829, lá ficou até Junho de 1830, fazendo todavia diversas excursões nos arredores. De localidades citadas achamos o sitio de Hilario Góes (Março 3), o de Joaquim Nunes Collares e de Joaquim da Silva (mezes de Março, Abril e principio de Maio).

#### OITAVA VIAGEM

Natterer deixa Borba no dia 25 de Agosto de 1830. Navega o Rio Madeira, chega em aguas amazonicas, em frente á Ilha dos Macacos, em 29. Subindo rio acima, alcança a Barra do Rio Negro (Manáos) em 9 de Setembro. Lá demora-se desde o dia 10 de Setembro até 5 de Novembro de 1830.

Resolve subir o Rio Negro. Partindo em 5 de Novembro, achou-se em Cajutuba no dia seguinte, passou durante o dia 14 o logar Ayrão e a foz do Rio Jau, no dia 18 a Villa de Moura, no dia 20 a foz do Rio Bráncos e a aldeia Carvoeiro, alcançando Barcellos em 29 de Novembro, Moreira em 3 de Dezembro, Thomar e a foz do Rio Padaury a 6 de Dezembro, Santa Izabel de 14-16, Morro do Jacamim, Santo Antonio do Castanheiro em 20, foz do Rio Cauabury, á direita, em 21, Maçaraby (Loreto) em 22, S. José em 24. Avista o Rio Marié em 25, chega a São Pedro em 26, onde demora-se até 29. Proseguindo então na subida passou dia de anno bom de 1831 em N. S. de Nazareth, e aportou no forte de São Gabriel no dia seguinte. Continuando viagem passou a foz do Rio Uaupés no dia 8, a aldeia de S. Anna no dia 10, a foz do Içannan em 11, a do Rio Xié em 14. Na tarde do dia 15 achou-se na embocadura do Rio Dimity, á esquerda, avis-



tando logo mais o forte de S. José de Marabitanas (25 casas e uma igreja), (Indios Barés). Em Marabitanas, Natterer de-  
teve-se do dia 16 de Janeiro até 4 de Fevereiro. Sempre dis-  
posto, quiz estender a expedição até as possessões hespanholas.  
Partindo no dia 4, chegou ao pé da Serra de Cucuhy (5 e 6),  
tentando uma ascensão no dia 10. Continuando viagem no dia  
12 de Fevereiro, chegou em S. Carlos, habitado por Indios  
Barés, Bannivas e Uerequennas. Em frente a S. Carlos, o forte  
venezuelano S. Agostinho. Sendo a distancia d'aqui até á bocca  
do Rio Cassiquiarí só de 2 horas e meia, lá foi em 17 de Fe-  
vereiro, visitando este canal natural entre o Orinocco e o Rio  
Negro. Voltando atraz, chegou outra vez em Marabitanas, onde  
ficou do dia 20 de Fevereiro até 23 de Maio.

Na volta Natterer visitou o Rio Xié. Existindo, por feliz  
acaso, ainda o respectivo diário do nosso infatigavel explora-  
dor, intercalamol-o, em traducção litteral: «Partimos de Santa  
Maria, em 28 de Maio, antes do dia. O rio tinha uns 300  
passos de largura, matas em ambas as margens, na maior  
parte alagadas. Almoço na roça de Lourenço, onde foi morto  
um novo Bucco, na margem direita. A's 2 horas alcançamos  
o sitio do Juiz de Paz Rafael, na margem esquerda. Pernoita-  
mos no mato, do mesmo lado.—Em 29, antes do dia, Rocca  
do Rey, muitas voltas, de preferencia N. a N. O., ás vezes O.,  
N. O., de tarde roças de indios. A's 4 horas roça do principal  
José, onde pernoitei.—Macaco barrigudo (*Lagothrix cana*  
Geoffr.)—No dia 30 achei uma preguiça real (*Choloepus di-*  
*dactylus*). Muitas voltas, o rio nem 100 passos de largura tem,  
forte correnteza.—Em 31, interminavel mata. Nenhum passaro  
aquatico, nenhum martin-pescador. Preguiça real. De tarde na  
roça de Caetano, irmão de José.—1 de Junho, logo cedo um  
estirão comprido, de um quarto de hora, para N. De manhã  
grande roça, forte correnteza. Uma preguiça trepando. De  
tarde outra roça, do lado esquerdo. O principal José me al-  
cançou outra vez e ficou commigo no mato. De peixes só um  
Pacupeba (especie grande), uma nova especie de Sucuriú  
(cobra d'agua).—2 de Junho. Almoço no mato. A's 11 ho-  
ras alcançamos a cachoeira. Trinta Spiropteros encarnados,  
preguiça, cinco ranchos. Ao meio dia 24°, um pouco de chu-  
va. A cachoeira corre de O.—S. O., as rochas estavam todas  
debaixo d'agua e dizem que no tempo das aguas baixas só  
deixam dous canaes livres. Mais para cima, tres a quatro  
dias, m'informam residir muitos Ueregueras bravios.—5 de  
Junho. Partida da cachoeira. O rio tinha consideravelmente  
subido. Matei dous marrecões, sentados n'um páo. Um ma-



rianito assobiou no alto de uma arvore. Pernoitou-se na roça de Caetano, perto de S. Maria.—6 de Junho. Almoço no mato, depois aportamos na roça do principal José e na roça do Rey. De tarde chegamos a S. Marcellino.»

Descendo o Rio Negro durante os dias 7 e 8 de Junho de 1831, Natterer quiz explorar tambem o Rio Içannan. Intercalamos o respectivo diário: «9 de Junho. Bocca do Içannan. Direcção de O.—N. O., mais largo que o Xié, forte correnteza. Na margem esquerda um sitio. Ambos os lados alagados, no esquerdo uma collina. Pernoitamos na margem direita. Mata bastante alta, mas a parte da frente inundada. De peixes 7 pacupebas, (outros nomes não legiveis).—10 de Junho. Uma pequena ilha. Um bando de marrecões, marianito. Estirão comprido para N. Muitos vacaryis (*Brachiurus ouakary* Spix). Fortes correntezas. De noite, na margem esquerda, n'uma roça, onde tinha um rancho vasio.—11 de Junho. Cedo a malloca S. Ventura, quatro casas de tabique, depois uma casa na margem direita, mais adeante Piraivara-garapé.—12 de Junho. Estirão comprido. Almoço no mato, com difficuldade achou-se terra firme. Muita escuma no rio, signal de proxima cachoeira. Outro estirão comprido. Encontramos o cabo Alexandre e o principal Manoel, que procuravam indios do Tanuhy, em substituição dos estacionados em Marabitanas. Tendo achado terra, com difficuldade, pernoitou-se no mato.—13 de Junho. Almoço perto de um rancho deserto, onde antigamente havia uma roça. Ao N.—N. O. vio-se uma montanha, coberta de mato, bastante alta, chamada Molepiti pelos indios, acima dos rios Ai-ari e Gui-ari. O Içannan está enchendo, apezar de que desde já seria o tempo de vasar. N'uma ribanceira alta a povoação de S. Anna 5 casas de tabique, em frente o monte Molepiti, meus caçadores fizeram a ascensão e avistaram diversas serras.—14 de Junho. O Molepiti ao N. O. O rio é estreito, com forte correnteza, na margem diversos rochedos. Poucas palmeiras. Os cupins residem aqui nas arvores, em casas grandes, esfericas, ás vezes em consideravel altura por causa das inundações. Tambem as formigas moram nas arvores. Mais adiante ficou um morro coberto de mato rente á beira direita. No fim do estirão a povoação do Carmo, tendo na frente uns blocos de granito. Adeante a montanha Hecu-panapá. Ao S. O. do Carmo tem um morro coberto de mato, isolado, 7 casas e uma em construcção.—15 de Junho. Ribanceiras pedregosas, mato alto, forte correnteza. Ao S. um morro isolado. Hecu-panapá, adeante um sitio abandonado, com paredes de torori,



e com uma roça velha na margem direita. Pelas 8 horas um urumutum (*Crax urumutum* Spix) fez ouvir a sua voz. De peixes uma pequena piraiba, um pacu, quatro vacas, um sucuriú azulado.— 16 de Junho. Margens com mato, como de costume o Hecú-panapá, ao S. O., aparecendo agora alto e pontudo. Em diversos logares da beira camadas graníticas. Um igarapé bastante grande na margem esquerda.— 17 de Junho. Ao N. O. uma serra, ao S. Hecú-panapá. A montanha é na beira direita rente a agua, não muito alta, coberta de mato. Uma joven preguiça. De noite alcançamos uma malloca, 6 casas.— 18 de Junho. Forte correnteza perto da povoação, com agua baixa uma cachoeira. Preguiça. Na margem direita avista-se de vez em quando mato para o fundo. Marianita. Uma preguiça com um filhote no peito, já quasi adulta, o filhote ficou illeso do tiro, e posto na embarcação, trepou bastante ligeiro n'um cabo fino até o tope do mastro, onde se segurou. Violenta correnteza. Ficamos na margem esquerda no mato. Os pescadores trouxeram dous peixes, o caçador nada. Na margem muitas palmeiras caraná, cujos fructos se parecem com os de Burity.— 19 de Junho. Cachoeira da Malacacheta de S. O. para N. E., passamos na margem direita. Ao O.—N. O. viu-se o Tunuhy. A' noite passamos n'uma roça na beira esquerda, onde havia muita canna plantada. Os pescadores apanharam uma piraiba (*Bagrus reticulatus*, Kner).— 20 de Junho. Almoço abaixo da cachoeira Taiassu-canira, que atravessa o rio de N.—N. O. para S.—S. E. Produz forte ressaca nas duas margens, estando porém todas as pedras debaixo d'agua, passamos sem perigo. Mais adeante tivemos o Tunuhy ao norte pelas costas, envolvido em densa cerração. Até agora ainda não se viu Pelicano algum no rio. Poucos marrecões (*Anatidae*). Elevação insignificante de O. Depois chagamos n'uma malloca de duas casas feitas de bambú, n'uma collina suave.— 21 de Junho. Estirão comprido. O Tunuhy ao N. pelas nossas costas, depois volta para O. depois N. O. e N., e o Tunuhy reaparece outra vez mais adeante ao Norte. De tarde, ás 5 horas, viu-se ao longe a ressaca da cachoeira, que corta o rio perpendicularmente. Matou-se dous marrecões. Depois do sol posto saltamos em terra, n'uma grande enseiada do lado esquerdo, abaixo da cachoeira. Sobrevindo a noite, pernoitamos, era um sitio abandonado. Os pescadores trouxeram duas piraibas, e ainda apanharam duas outras, das quaes uma grande chegou a puxar a canôa junto com o pescador em direcção á cachoeira. Gritando por auxilio, os companheiros accudiram e



assim prendeu-se o monstro. Luiz atirou dous marrecões e duas jacutingas (Penelope).— 22 de Junho. Depois do almoço remamos até a cachoeira, um pouco do lado da montanha, que é de um grés branco, de grão fino, ou talvez um schisto sillicoso? Em cima estava outr'ora a povoação, n'uma pequena planicie, hoje está abandonada, do outro lado d'este morro ha ainda uma casa. Subimos o cume do primeiro morro, não encontramos nenhum gallo da serra (Rupicola), mas sómente um novo papa-mosca, o mato em geral pobre em aves. — 26 de Junho. Depois do almoço deixamos debaixo de chuva a cachoeira do Tunuhy. Pelo meio dia alcançamos os dous ranchos, onde nós tinhamos pernoitado na vinda. Já eu tinha encommendado farinha e negocieí uma linha de pescar e um matiri (pequena bolsa). Umás duas horas depois passamos a cachoeira Taiaçú, mais tarde a alta montanha do Tunuhy ficou ao O., não é recortada, mas comprida e achatada. Às 4 horas chegamos n'uma malloca, onde na baldeação da carga rebentou uma corda, affastando-se a embarcação contra alguns tocos, que logo se quebraram. Esta povoação consiste de 6 casas, o principal, de nome João, estava ausente. Esta gente residia antes na cachoeira do Tunuhy, que elles tinham abandonado uns ha 5 annos, porque o transporte da agua era muito penoso n'aquelle logar elevado. Um velho indio, João Valente, mandou logo cortar uma piccada no capim alto por 3 indios, para a canôa. D'estes indios 2 tinham paletots, o terceiro não tinha senão um pedaço de imbira no corpo. Depois de prompto o caminho, fiz ás indias presentes de missangas e anneis e visitei o velho, que como quasi todos os outros, fallava a lingua geral. Sua casa era espaçosa, no fundo estavam sentadas as mulheres ao redor de um forno, onde torravam farinha. A' dona da casa fiz um presente de uma tesoura, ao marido de anzoés, e troquei uma zarabatana e farinha. O principal tinha fabricado um cocho enorme do tronco de um páo, servia para fermentar durante uma semana a massa de mandioca amollecida com agua. Dá uma bebida inebriante, chamada Caxiri. Os bejús, que são muito grandes, são primeiro humedecidos com agua, depois estendidos no chão sobre folhas de bananeiras, cobertos pelas mesmas, ficando lá uns 8 dias até que fiquem doces, depois passam para o cocho uma semana. De noite houve dança: eram 4 indios, dos quaes cada um berrava com uma buzina, dançando e acenando com a cabeça, juntaram-se ainda 3 indias, que sempre entre dous homens se seguravam com os braços. Regalei todos com aguardente. As mulheres estavam



todas vestidas de fazenda de algodão e saias azues, bastante sujas, mas não vestiam camisa. O velho principal também estava presente. A dança era em casa de uma certa Valente, que tinha alguma civilização e vestia camisa, para mim ella armou uma rede, para que n'ella me accommodasse. Fiz presente a ella de um lenço, que muito lhe agradou e lhe causou immenso prazer. Pela meia noite voltei para bordo. Dous dos dançantes tinham um barbante amarrado no pé, barbante no qual havia caroços grandes, partidos, de um cipó, enfiados, o que produzia forte chocalho durante a dança. Esta matraca era semelhante á butolé de cascos de veado dos Bororos, negociei uma contra duas facas, me disseram que vinham dos indios residentes no alto Içannan. Outrosim negociei umas buzinas e farinha. As paredes das casas eram de folhas de palmeira, como também as repartições do interior. — 27 de Junho. Partimos antes do dia. A montanha Hecupanapá, meio envolvida na cerração, era visível á direita. Pelas 11 horas chegamos na povoação do Carmo, o principal Patricio estava ausente, tendo ido para S. Anna em procura de barro. Negociei aqui algumas buzinas e farinha, partindo depois. Ao sul da povoação eleva-se o morro isolado Tivaíu por cima do mato. A's 4 horas chegamos em S. Anna, onde logo recebi a bordo a visita dos principaes, Caetano e Patricio, tratei-os na fórmula do costume com aguardente. Em frente a S. Anna, na margem esquerda, está situada a foz de um igarapé chamado Ité-doali, communicando com as possessões hespanholas ou passando pelo menos muito perto d'ellas. Por este igarapé veiu fugido Caetano com a sua gente, do logar Maroa, que parece ser no Uania ou alto Rio Negro. As casas d'esta aldeia pequena tinham paredes de tabique pintadas por fóra de tabatinga.»

Tendo deixado o Rio Içannan e navegando de novo no Rio Negro, descendo, alcançou Natterer no dia 1 de Julho de 1831 a foz do Rio Vaupé. Resolveu explorar também este affluente direito. Entre os fragmentos salvos do diario existe o trecho relativo á esta excursão. Limitamo-nos porém a citar summariamente algumas datas.

1 de Julho. S. Joaquim, na margem esquerda, com 7 casas. — 2 de Julho. Ao O. — S. O. uma montanha a vista, no Curicuriau, chamada Papii. Os pescadores trouxeram uma pequena piraiba, um varacus e uma preguiça (*Bradypus*). — 3 de Julho. Roça de um indio Dessanna. A direita o morro Pannella de Mucura a vista. Obtive uma pequena piraiba e uma cobra vermelha. — 4 de Julho. Serra do Tocannas, morro



Sucurá-urá. De tarde uma malloca de indios Vaupés, dos quaes muitos tinham fugido. O principal possuia diversos rouxinões vivos, que andavam soltos, e um jacamin ainda novo (*Psophia crepitans*).—5 de Julho. A pesca forneceu 6 varacus.—6 de Julho. Sempre na margem esquerda. Muitas palmeiras Uassai e Paxiuba. O caçador trouxe 5 cujubis (*Penelope cumanensis*), encontrados nas ditas palmeiras, cujos caroços comiam. Na beira Ygapo, onde chamavam uns urús (*Odontophorus dentatus*), que ao que parece pernoitam aqui nos galhos.—7 de Julho. Saltamos na beira direita, onde uns grandes martin-pescadores tinham suas barracas na ribanceira. Ibis á ceinture bastante frequente. Nada de marrecões, de pelecãos, de aves de rapina e de corvos. Ao escrever isto, vejo um *Plotus* na altura. Pernoitamos na margem esquerda. O caçador trouxe 2 guaribas (*Mycetes*) e um barrigudo (*Lagothrix*), o pescador uma piraiba e uma piramutaba.—8 de Julho. Povoação Nanara-pecuma. Indios Tocannos. Os homens nús, apenas com imbira de torori, as mulheres apenas com saias azues. Os caçadores forneceram uma jacutinga (*Penelope Nattereri* Rehb.) e uma jacucaca (*P. jacucaca* Spix).—9 de Julho. Na bocca do Tiquié.—10 de Julho. Em frente a cachoeira Panoré. A caça deu quatro barrigudos, uma jacutinga e um surucuá (*Trogon*), a pesca duas piraibas. (Natterer cita as seguintes tribus de indios no Rio Vaupé: Tarianna ou Tocannas, Dessannas, no interior (cachoeira Cururú, Juru pariatapuya), Silia acima do Cururú, Uananas na margem do rio, Cobö-üi tambem na beira, no rio Cuduiari residem os Bahuno, mais para o alto Vaupé os Caropaná-Tapuya e diversas outras nações.)

O nosso viajante achou-se no rio Curicuriari em 5 de Agosto, e de volta a Barcellos no dia 23 do mesmo mez, lá demorou-se até 31 de Agosto.

---

NONA VIAGEM

Já em 5 de Setembro de 1831 encontramos o infatigavel Natterer em nova exploração, tendo por alvo o Rio Branco.

Rio Amajau 15-17 de Setembro, Carvoeira 19 (?), Santa Maria do Rio Branco (uma igreja e 7 casas), 27 de Setembro.—Carmo (12 ranchos na margem direita do rio) em 12 de Outubro.—Forte do Rio Branco em 16 de Novembro.



Aqui Natterer estacionou até o dia 24 de Maio de 1832, estendendo as suas excursões ao Takutú e aquelle triangulo de territorio brasileiro que faz uma entrada na Guyana ingleza.

Rio Cauamé 28 de Maio.—2 de Junho de 1832. Serra Carauaman e os 2 morros de Arimani, 4-16 de Junho.—Na foz do Rio Mucajahy, 16 de Junho.—Serra Tapira-peiu, em 24 de Junho. Evidentemente Natterer occupou-se na descida com a exploração de certos affluentes do lado direito, porque só em 28 de Julho entra outra vez no Rio Negro.

E' de lastimar que o diario relativo a viagem do Rio Branco não exista mais, as datas acima mencionadas foram reconstruidas mediante os lettreiros amarrados aos objectos. Sabe-se que o nosso naturalista passou o periodo de 29 de Agosto de 1832 até 24 de Dezembro do mesmo anno na Barra do Rio Negro, visitando na circumvisinhança o Lago Manaqueri, tão conhecido na ichthyologia amazonica, e aquellas regiões do Rio Solimões (Dezembro 1832). Ainda com excursões ás localidades «Igapó Siborena» (Maio 1833), a S. Domingos (Junho 1833), Matas de Joanari (Janeiro 1834), entreteve-se Natterer desde Janeiro de 1833 até 7 de Julho de 1834, tendo seu quartel general na Barra do Rio Negro.

Descendo finalmente o Amazonas, passando por Obidos, Natterer acha-se na Villa de Tapajós (Santarem), em Agosto de 1834.

#### DECIMA VIAGEM

Chegando ao Pará, Natterer colleccionou activamente nos arredores da cidade, e foi até Bragança. Preparando-se para uma nova grande viagem, que tinha por fim explorar durante o anno de 1835 a costa atlantica, passando pelas provincias de Maranhão, Ceará, Rio Grande, Parahyba, Pernambuco até a Bahia, onde pretendia embarcar para o Rio de Janeiro (tendo sido feita a exploração da costa desde a Bahia até o Rio de Janeiro pelo principe Maximiliano zu Wied), a guerra da «cabanagem», que rebentou no Pará atravessou este projecto, pondo um termo brusco á continuação d'esta notabilissima campanha scientifica.—Na capital do Pará Natterer esteve desde o dia 11 de Setembro de 1834 até 3 de Fevereiro de 1835.—Engenho do Sr. Benjamin



Upton, 17 de Novembro de 1834.—Rio Muria 16-18 de Fevereiro.—Praia de Cajutuba 20 de Fevereiro a 30 de Abril.—Belem Julho.

No dia 15 de Setembro de 1835 Natterer embarcou n'um navio de guerra inglez para a Europa, tendo perdido pelos insurrectos muito da sua bagagem e antes de tudo a rica collecção de animaes vivos colleccionados na Amazonia, destinada ao Jardim Zoologico de Schoenbrunn.

---

A residencia de Natterer na Amazonia durou 5 annos, 2 mezes e 10 dias. Com a viagem da descida do Rio Madeira gastou 16 mezes, em Borba demorou-se perto de 8 mezes. Com a expedição ao Rio Negro levou 10 mezes, estacionando em Marabitanas e visinhanças de Cucuhy, região limitrophe entre a Columbia, Venezuela e o Brazil, durante 2 mezes e meio. Com a exploração zoologica do Rio Branco gastou 10 mezes, demorando-se no Forte de S. Joaquim, zona limitrophe entre a Guyana ingleza e o Brazil, 5 mezes. Na Barra do Rio Negro (o actual Manáos) residio durante perto de 10 mezes. No actual Estado do Pará esteve durante quasi um anno.

---

## II

RELATORIO APRESENTADO PELO DIRECTOR DO MUSEU PARARAENSE AO SR. DR. LAURO SODRÉ, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ.

Belem, 2 de Janeiro de 1895.

*Sr. Governador*

O relatorio que segue e que eu tinha a redigir em obediencia ao que está estabelecido nos artigos 2.º e 12 do Regulamento em vigor é apenas um complemento ao relatorio anterior, a V. Exc.<sup>a</sup> por mim apresentado em 28 de Junho de